

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.48>

**RELEVÂNCIA DO AGOSTO DOURADO EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE
SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**RELEVANCE OF GOLDEN AUGUST IN A MUNICIPAL HEALTH UNIT:
EXPERIENCE REPORT**

GEOVANA HELENA GALVÃO MESQUITA

Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA¹

ÁDRIA REGINA COSTA E SILVA

Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA¹

ANNA BEATRIZ FERREIRA PEREIRA

Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA¹

JULIANA CUIMAR AMADOR

Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA¹

LUANE VANZELER MONTEIRO

Fisioterapeuta residente em neurologia pelo Centro Universitário do Pará – CESUPA²

STEPHANIE ARAÚJO CHUCRE DE LIMA

Fisioterapeuta residente em oncologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA³

GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS

Pós doutorado em doenças tropicais pela Universidade Federal do Pará – UFPA³

BIATRIZ ARAÚJO CARDOSO DIAS

Doutora em Ciências pelo Curso de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Fundação
Oswaldo Cruz - IOC/FIOCRUZ⁴

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência dos autores durante a aplicação de uma dinâmica educativa, em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Belém do Pará, sobre o agosto dourado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo tendo como modalidade relato de experiência, dos acadêmicos da Universidade do Estado do Pará, no Projeto de Extensão intitulado: “Educação em Saúde para Usuários com Foco nas Campanhas de Conscientização do Sistema Único de Saúde”, sobre a vivência na UMS de Paraíso dos Pássaros, localizada na região metropolitana de Belém, durante o Agosto Dourado - Mês de conscientização acerca do aleitamento materno - em 2023. No qual, ocorreu a aplicação dos questionários referentes a essa temática, visando investigar os conhecimentos, atitudes e práticas da população usuária da Unidade, a partir disso foi desenvolvida a dinâmica do “Verdadeiro ou falso”, com plaquinhas nas cores verde para afirmativas verdadeiras e vermelhas para falsas, as afirmativas foram

baseadas nas principais dúvidas relacionadas à prática de amamentação. **Resultados e Discussão:** durante a dinâmica, foram observadas variações entre erros e acertos, demonstrando uma lacuna ainda não totalmente preenchida em relação ao objetivo do mês abordado. O Brasil é um dos países que mais se destacam em relação à promoção de políticas integrativas de apoio e incentivo à amamentação, porém ainda apresenta obstáculos que necessitam de uma solução. Um estudo aponta que 40,6% das puérperas entrevistadas não receberam orientações sobre amamentação durante a gravidez, 32% receberam e, dentre as que foram orientadas, apenas 11,5% de tais orientações ocorreram na Atenção Primária à Saúde (APS). **Considerações finais:** diante da experiência dos autores, foi possível perceber a necessidade de ampliar ações de educação em saúde, acerca da temática, visto que por meio delas é possível aumentar a divulgação de informações importantes, esclarecer possíveis dúvidas e melhorar a efetividade de orientações sobre a amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno; atenção primária à saúde; educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe the authors' experience during the application of an educational dynamic, in a Municipal Health Unit (UMS) in Belém do Pará, about the Golden August. **Methodology:** This is a descriptive study using experience reports from academics at the State University of Pará, in the Extension Project entitled: "Health Education for Users with a Focus on Awareness Campaigns of the Unified Health System", about the experience at the UMS of Paraíso dos Pássaros, located in the metropolitan region of Belém, during Golden August - Month of awareness about breastfeeding - in 2023. In which, questionnaires relating to this topic were administered, aiming to investigate knowledge, attitudes and practices of the population using the Unit, from this the "True or false" dynamic was developed, with signs in green for true statements and red for false statements, the statements were based on the main doubts related to the practice of breastfeeding. **Results and Discussion:** during the dynamics, variations were observed between errors and successes, demonstrating a gap that has not yet been completely filled in relation to the objective of the month covered. Brazil is one of the countries that stands out most in terms of promoting integrative policies to support and encourage breastfeeding, but it still presents obstacles that require a solution. A study shows that 40.6% of postpartum women interviewed did not receive guidance on breastfeeding during pregnancy, 32% did and, among those who were advised, only 11.5% of such guidance occurred in Primary Health Care (PHC). **Final considerations:** given the authors' experience, it was possible to perceive the need to expand health education actions on the topic, as through them it is possible to increase the dissemination of important information, clarify possible doubts and improve the effectiveness of guidance on breastfeeding.

Keywords: health Education; primary health care; health education.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno inicia por meio de um processo fisiológico, que engloba a lactação, procedimento referente à produção - influenciada pelo principal hormônio envolvido da promoção do leite, a prolactina - e à ejeção - estimulada pelo hormônio ocitocina - do leite pelas glândulas mamárias. A liberação do leite nos ductos mamários ocorre através do reflexo de ejeção dessa substância, que começa pela sucção do recém-nascido na papila mamária,

desencadeando sensações táteis percebidas pelos receptores, os neurônios sensitivos, os quais levam pelas vias aferentes impulsos nervosos ao hipotálamo e a neuro-hipófise e, em resposta, os níveis da ocitocina no sangue aumentam, chegando até as células mioepiteliais das glândulas mamárias, causando a sua contração. A compressão causada transporta o leite dos alvéolos das glândulas mamárias até os ductos, onde ele pode ser sugado (Tortora *et al.*, 2002). Tal sucção promove inúmeros benefícios, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

A ingestão do leite materno é recomendada como alimentação exclusiva dos recém-nascidos até os seis meses de idade. Após esse período, ainda é salientada a sua importância, sendo titulado, aos dois anos de idade, como um alimento complementar (Brasil, 2021). Sendo assim, o aleitamento materno pode ser classificado em: exclusivo, sendo ele o único alimento da criança, não levando em consideração xaropes, suplementos ou medicamentos; materno predominante, quando a criança começa a ingerir também água, chás e sucos de frutas; materno complementado, quando a criança começa a ingerir qualquer alimento sólido para complementá-lo; materno misto ou parcial, quando a criança recebe também outros tipos de leites (Brasil, 2015).

A implementação de outros alimentos antes dos seis meses de idade apresenta um grande risco ao bebê, em razão deles ainda não terem maturidade fisiológica e neurológica para receberem. Tal introdução precoce pode ocasionar grandes malefícios, estando associado a diarreias, infecções gastrointestinais, alergias, internações por complicações respiratórias e, caso o alimento introduzido seja nutricionalmente inferior, podem acarretar em desnutrição, obesidade, diabetes, hipertensão, dislipidemias, dentre outras doenças (Machado *et al.*, 2021).

O leite materno apresenta em abundância na sua fórmula: vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água, também se faz presente na sua composição os lipídios, compostos de ácidos graxos, sendo primordiais nesse período da infância, visto que tal elemento é essencial para a promoção de diversas estruturas, como o desenvolvimento do sistema nervoso e das funções visuais (Freitas, 2016).

A importância do aleitamento também é evidenciada na prevenção contra mortes infantis; diarreia, em virtude de crianças não amamentadas apresentaram um risco três vezes maior de desidratarem e de morrerem em razão disso, em comparação com crianças amamentadas; infecção respiratória; alergias; hipertensão, em função de crianças que amamentaram apresentarem pressão sistólica e diastólica mais baixas; colesterol alto; diabetes, diminuindo sua incidência também nas mulheres que amamentam; obesidade. Além de favorecer a melhora do desenvolvimento cognitivo e fortalecer o vínculo mãe e filho,

desencadeando sentimentos de segurança e de proteção na criança e de autoconfiança e de realização na mulher (Brasil, 2015).

Entre os benefícios da amamentação, encontrados na literatura, para a mãe, lista-se a involução uterina e a redução de episódios de hemorragia durante o puerpério, isso acontece devido a ocitocina, citado acima, na qual é responsável pela contração uterina, estimulando o órgão a voltar para o seu tamanho considerado normal, além disso, uma grande quantidade desse hormônio é capaz de aumentar o limiar de dor (Gremmo-Féger, 2013).

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil reuniu dados epidemiológicos sobre o aleitamento materno no Brasil, durante o ano de 2019 e demonstrou um avanço quando comparado com anos anteriores, entretanto o país ainda detém indicadores abaixo do recomendado pela OMS, principalmente quando se trata de aleitamento materno exclusivo que representou 45,8% no país, valor 24,2% abaixo do indicado pela OMS, evidenciando assim a necessidade de ampliação de investimentos voltados à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (URFJ, 2019).

Por meio da Lei nº 13.435, assinada em 12 de abril de 2017, foi instituído por todo o território brasileiro, o mês de agosto, como o período mensal para intensificar ações intersetoriais que visam difundir informações acerca da importância do aleitamento materno. Entre essas condutas, destacam-se a realização de palestras e eventos; divulgação nos principais meios midiáticos; reuniões com a comunidade; ações de divulgação em espaços públicos e a iluminação ou decoração de espaços com a cor dourada, na qual representa o apoio a esse tema (Brasil, [2020]). Nesse viés, o objetivo do estudo é descrever a experiência dos autores durante a aplicação de uma dinâmica educativa, em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Belém do Pará, sobre o agosto dourado.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo tendo como modalidade relato de experiência, dos acadêmicos da Universidade do Estado do Pará integrantes de um Projeto de Extensão intitulado: “Educação em Saúde para Usuários com Foco nas Campanhas de Conscientização do Sistema Único de Saúde”. O projeto de extensão foi aprovado através da RESOLUÇÃO Nº 3887/22 - CONSUN em 17/08/2022.

No que se refere a experiência, data-se de agosto de 2023, realizada na Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Paraíso dos Pássaros, localizada na região metropolitana de Belém. Durante o mês supracitado, buscou-se averiguar os conhecimentos, atitudes e práticas da população acerca do Agosto Dourado - Mês de conscientização acerca do aleitamento

maternos - daqueles indivíduos que estavam esperando o atendimento na Unidade, principalmente mulheres a partir dos 18 anos de idade.

Utilizou-se um calendário de visitação na UMS, sendo priorizadas as primeiras terças e quintas do mês para aplicação de questionários com a finalidade de garantir o levantamento e/ou diagnóstico situacional dos usuários. Nesse sentido, no documento constavam indagações acerca da temática, como exemplo: quantidade de filhos; se todos foram amamentados; quais benefícios que a amamentação oferta e outros, tais questionamentos possuíam como resposta sim ou não. Dessa forma, foi possível investigar conhecimentos, atitudes e práticas da população acerca do aleitamento materno.

A partir da coleta de dados, os acadêmicos empenharam-se no desenvolvimento da educação em saúde para o público em questão e a dinâmica selecionada foi “Verdadeiro ou Falso?”. As pesquisadoras criaram perguntas - intercaladas entre respostas corretas e incorretas - baseadas nas principais dúvidas relacionadas à prática de amamentação. Para elucidar as respostas e atrair a atenção do público-alvo, foram utilizadas plaquinhas com as cores verde para afirmativas verdadeiras e vermelha para as falsas. Questionamentos como “o leite materno deve ser o único alimento do bebê até os seis meses”, “a amamentação aumenta as chances de se desenvolver obesidade infantil”, “a amamentação fortalece o vínculo entre mãe e filho” e “o leite materno aumenta em 13% a mortalidade infantil até os cinco anos de vida” foram respondidos pelos participantes, apresentando variações entre acertos e erros. Ademais, foram confeccionadas e entregues aos usuários infográficos com informações relevantes acerca da temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, foi observado pelas pesquisadoras uma oscilação entre respostas condizentes e não condizentes com as informações prestadas, demonstrando uma lacuna ainda não totalmente preenchida em relação ao objetivo do mês abordado. O Brasil é um dos países que mais se destacam em relação à promoção de políticas integrativas de apoio e incentivo à amamentação (Carreiro *et al.*, 2018). Porém, ainda assim, apresenta obstáculos que necessitam de uma solução, visando uma abordagem mais efetiva à população.

A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada para os serviços de saúde no Brasil, atua nos diferentes períodos gravídicos da mulher a fim de prepará-la para prosseguir com uma gestação saudável e um parto e pós-parto adequado. O aleitamento materno, apesar de ser considerado uma das etapas fundamentais do vínculo mãe-bebê, ainda apresenta diversas lacunas não contempladas entre gestantes e puérperas. Um estudo aponta que 40,6% das

púerperas entrevistadas não receberam orientações sobre amamentação durante a gravidez, 32% receberam e, dentre as que foram orientadas, apenas 11,5% de tais orientações ocorreram na APS (Zanlorenzi *et al.*, 2022). Tal fato demonstra a imprescindibilidade da aplicação de ações educativas acerca das campanhas de conscientização do Sistema Único de Saúde (SUS), auxiliando na disseminação de informações relevantes ao público-alvo.

Vale salientar, ademais, a importância da capacitação dos profissionais da saúde para a prestação de serviços qualificados aos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), atualizando seus dados e conhecimentos acerca da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (Christoffel *et al.*, 2022). A conscientização deve ultrapassar os paradigmas e alcançar todos os indivíduos, visando uma divulgação humanizada e integral dos conhecimentos a respeito da amamentação e seus inúmeros benefícios.

A experiência contribuiu de maneira significativa para a futura carreira profissional de todos os participantes, reforçando a relevância do papel da Atenção Primária à Saúde (APS) para a saúde pública brasileira, pois, por meio de uma vivência prática, foi possível compreender como a APS atua na prevenção de agravos à saúde - os quais podem ser evitados através de informações válidas, lúdicas e atrativas ao conhecimento da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante da pesquisa e experiência prática dos autores, foi possível perceber a necessidade de ampliar ações de educação em saúde, acerca do aleitamento materno, visto que por meio delas é possível aumentar a divulgação de informações sobre a sua importância, esclarecer possíveis dúvidas, melhorar a efetividade de orientações sobre a amamentação nas Unidades Municipais de Saúde (UMS) e assim conscientizar a população sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 13.435, de 12 de abril de 2017. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed 72, p 1, 13 abril, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da saúde, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Mês do aleitamento materno no Brasil e Semana Mundial da amamentação**. Brasília: Ministério da Saúde, [2020].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FREITAS, R. F. **Relação entre o índice de qualidade da dieta de nutrizes e o perfil de ácidos graxos do leite materno**. acervo.ufvjm.edu.br, 2016.

GREMMO-FÉGER, G. **Actualisation des connaissances concernant la physiologie de l'allaitement**. *Archives de Pédiatrie*, v. 20, n. 9, p. 1016–1021, set, 2013.

MACHADO, D.V.; SINES, G.D.; BIZERRA, A.S, B, V. **Consequências do desmame e da introdução alimentar precoce em lactentes**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 26, ed. 04, vol. 10, 2021.

TORTORA, G. J. et al. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos**. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, 2021.